



UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

LYVIA RAVENA DE SOUSA MARTINS

**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA DE
LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA**

FORTALEZA

2022

LYVIA RAVENA DE SOUSA MARTINS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA DE
LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M344c Martins, Lyvia Ravena de Sousa.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA NO INSTAGRAM : UMA PROPOSTA DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA / Lyvia Ravena de Sousa Martins. – 2022.

59 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. construção da identidade negra. 2. identidade negra no instagram. 3. representação do conhecimento. 4. tesouros. I. Título.

CDD 020

LYVIA RAVENA DE SOUSA MARTINS

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA DE
LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bibliotecário Me. Francisco Edvander
Pires Santos (Membro)
(CRB-3/1212. Biblioteca de Ciências
Humanas da Universidade Federal do Ceará)

Bibliotecário Me. Irlana Mendes de Araújo (Suplente)
(Biblioteca de Ciências
Humanas da Universidade Federal do Ceará)

Pelos que vieram antes de mim.
Aos meus pais, irmãos e amigos.

AGRADECIMENTOS

Nunca fui muito crente, e muito menos devota, ainda não sou devota mas agora já não sou mais tão descrente e por isso agradeço por aqui à Deus, ou à Deusa, seja lá qual for o celestial encarregado, agradeço! Obrigada pelas luzes, pois foram várias; pela força; pelas mil ajudas; pela saúde e pelos presentes, além disso, obrigada por existir e me fazer descreer na minha descrença.

Agradeço aqui também o meu orientador, Prof Dr Heliomar Cavati Sobrinho, agradeço pela humanidade infinita, pela paciência invejável, pela garra incomparável de permanecer mesmo quando precisava pausar. Obrigada pela sabedoria e pela orientação, professor, você foi como uma bússola, uma de ouro, a mais valiosa.

Aqui agradeço aqueles que primeiro me deram a luz, meus pais, Ricardo e Lêda, obrigada por confiarem em mim quando até eu me perguntei: “biblio o que?”. Vocês me deram tudo. Me deram um nome, um lar, comida, educação, mas acima e além de tudo isso, vocês me deram algo de extremo valor, me deram amor, força e me ensinaram tudo de importante que sei, essa produção e todas as demais que eu assinei e assinarei um dia, são todas suas, amo vocês mais que a mim mesmo, amo sem precedentes e amo não só porque não tenho outra opção, mas amo porque mesmo que tivesse outra, escolheria amá-los.

Agradeço também aos meus irmãos, Lucas, Levi e Mariana, obrigada pelo apoio, pelas risadas, pelas palavras de incentivo, pelas distrações, por entenderem e até por não entenderem, obrigada por serem um pouco de mim e por me permitirem ser um pouco de vocês, os amo infinitamente.

Dedico esse trabalho também às minhas melhores amigas, Talita e Giovanna, não sei se um dia poderei retribuir todo o amor e paciência que vocês me dedicaram, obrigada pelos abraços; pelas risadas e pelos choros; pelas cervejas, e pipocas, e filmes, e livros; por me escutarem e por falarem o que pensam, pelas concordâncias e discordâncias, obrigada por existirem na minha vida e pelo nosso amor; obrigada pelo agora, o antes e o depois, obrigada!

Agradeço aqui também aqueles todos que me acompanharam diariamente na longa trajetória que foi essa graduação. Agradeço à Cainã Viana e

Juliana Lima pelos mil momentos vividos, sendo eles na vida acadêmica, no estágio, nas caronas, ou em outros espaços do bairro Benfica, e no resto todo de Fortaleza. Agradeço as minhas amigas, meu primeiro grupo, as Moura, Moura, Ravena, e, portanto, as minhas amigas, Jennifer Moura e Allyne Moura, por absolutamente tudo que vivemos, incluindo todas as insalubridades. Agradeço também à Angélica Pontes e Joyce Frota pela parceria, compreensão e toda a ajuda. Algumas dessas amigas são de longuíssima data, com muito mais de 4 anos; outras de longa data, 4 ano; e outros com menos tempo de proximidade, mas com a mesma importância. Agradeço aqui também meu amigo Ítalo Teixeira, que me tornou pesquisadora e mais atenta. Aproveito para agradecer meu amigo Jerfesson Souza que me inspirou a tratar da temática racial. Sou muito grata à cada um, sem vocês essa graduação não teria tido metade da pouca leveza que teve, muito obrigada!

Muitas pessoas fizeram parte de meu crescimento enquanto pessoa e enquanto acadêmica, o mérito não é apenas meu, sou apenas o resultado de muito afeto e afeição que recebi nessa vida, no entanto, é impossível citar aqui cada nome que fez parte dessa construção.

Mas, aproveito para agradecer mais algumas pessoas. Agradeço aos professores do curso que fizeram essa trajetória mais leve e prazerosa, em especial, agradeço à Profa Dra Lídia Eugênia, por ter me dado minha primeira oportunidade de atuação no curso; à Profa Dr. Giovanna Guedes, pelos mil ensinamentos, incluindo a importância do voluntariado e a Profa Dra. Aurea Montenegro, pelas lições, pelas risadas e pelo apoio de sempre.

Aproveito também para agradecer ao meu colega de curso, José Álvaro, por ter me ajudado na instalação e uso do Tematres. Álvaro, sem você a ocorrência dessa pesquisa não teria sido possível, obrigada!

Agradeço aqui aos membros que compõem essa banca. Obrigada Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, pelo aceite e pelas enriquecedoras indicações de leituras durante a graduação. Agradeço também ao Bibliotecário Me. Edvander Pires pela incrível orientação técnica durante o estágio, por toda compreensão, sabedoria, empatia e humildade, bem como, agradeço a Bibliotecária Me. Irlana Araújo pelo aceite e pelas diversas ajudas também durante o período de estágio. Desde já agradeço as contribuições dadas a esta produção.

Para concluir, agradeço a todos que contribuíram com a minha trajetória de vida, as pessoas que estiveram pertinho, aos que me acompanharam de longe e até aquelas pessoas que apenas passaram, muito obrigada a cada um de vocês.

“Pensar “ser negro” é pensar uma identidade vivida nas diferenças.”
(LUCENA; LIMA, 2009, p. 35).

RESUMO

A presente pesquisa apresenta e discute questões referentes a construção da identidade negra no *Instagram*, partindo do pressuposto de que existem problemas nos processos de organização e representação das informações disponíveis nesse ambiente virtual de informação, nesta rede social. Desse modo, objetiva entender de que forma a construção da identidade do povo negro no *Instagram* pode ser melhorada a partir do uso da representação da informação. Para isso, utiliza-se como ambiente de pesquisa dois perfis influentes na mídia social *Instagram*, os perfis Gabi de Pretas e o perfil Alma Preta Jornalismo, onde são abordados diversos temas referentes a negritude. Em se tratando de metodologia, esta pesquisa é bibliográfica, de natureza exploratória, além de ser uma pesquisa básica com emprego de análise de dados qualitativa. Utiliza-se do “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros”, proposto por Cervantes (2009) e a da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) como métodos de pesquisa. Como resultado, observa-se que há um *corpus* terminológico que precisa ser organizado e representado de modo eficaz e eficiente, já que o modelo de representação utilizado pelo *Instagram*, não tem atendido bem as necessidades informacionais crescentes. Conclui-se que, existem diversas questões envolvidas nos processos de organização e representação da informação no *Instagram*, e esses problemas afetam o processo de recuperação, não permitindo então que o usuário encontre a informação que necessita, bem como a existência de outros problemas, mas que estes podem ser solucionados com a adesão de um modelo híbrido de Linguagem Natural e Linguagem Controlada, não retirando a autonomia do criador de conteúdo mas possibilitando a partir de um Vocabulário Controlado básico, melhores processos de recuperação de informações, permitindo acesso a estas e assim melhorando o processo de construção da identidade negra.

Palavras-chave: construção da identidade negra; identidade negra no instagram; representação do conhecimento; tesouros.

ABSTRACT

This research presents and discusses questions regarding the construction of black identity on *Instagram*, starting from the assumption that there are problems in the processes of organization and representation of the information available in this virtual information environment, this social network. Thus, it aims to understand how the construction of black identity on *Instagram* can be improved through the use of information representation. For this, it is used as research environment two influential profiles on *Instagram* social media, the profiles Gabi de Pretas and Alma Preta Jornalismo, where several topics related to blackness are addressed. In terms of methodology, this research is bibliographic, of exploratory nature, besides being a basic research with qualitative and quantitative data analysis. It uses the "Integrated Methodological Model for the Construction of Thesaurus" proposed by Cervantes (2009) and Bardin's Content Analysis (2016) as research methods. As a result, it is observed that there is a terminological corpus that needs to be organized and represented in an effective and efficient way, since the representation model used by *Instagram*, has not met well the growing informational needs. It is concluded that there are several issues involved in the processes of organization and representation of information on *Instagram*, and these problems affect the retrieval process, not allowing the user to find the information they need, as well as the existence of other problems, but that these can be solved with the adherence of a hybrid model of Natural Language and Controlled Language, not removing the autonomy of the content creator but enabling from a basic Controlled Vocabulary, better processes of information retrieval, allowing access to these and thus improving the process of construction of black identity.

Keywords: black identity construction; black identity on instagram; knowledge representation; thesaurus.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Relação entre os objetivos e os capítulos da pesquisa.....	17
Quadro 2	- Sistematização de etapas da construção de tesouros.....	28
Quadro 3	- Coleta do <i>corpus</i> do trabalho terminológico.....	33
Quadro 4	- Etapa de classificação dos termos.....	35
Quadro 5	- Etapa de Verificação dos termos.....	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA	19
2.1	A identidade negra no <i>Instagram</i>	21
3	REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	25
3.1	Critérios para a construção de uma Linguagem.....	26
3.1.1	O modelo de construção de Tesauro.....	27
4	METODOLOGIA.....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – COLETA DOS TERMOS	44
	APÊNDICE B – CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS	48
	APÊNDICE C – VERIFICAÇÃO DOS TERMOS	53
	APÊNDICE D – TESAURO FINALIZADO – TEMATRES	56

1 INTRODUÇÃO

Primordialmente, a história da humanidade, oficialmente contada, enaltece pessoas brancas e invisibiliza aqueles que trabalharam na construção do país, e quando as menciona, são colocados em um só espaço, o de subordinados, escravizados, e até mesmo como sujeitos inferiores em seus direitos na sociedade. O Brasil é um país mestiço, cultural e biologicamente falando, formado por diversas etnias, fato que se concretiza quando se analisa, por exemplo, as variações dos tons de pele e a pluralidade cultural, como relata Oliveira (2004, p. 57):

O Brasil é um país mestiço, biológica e culturalmente. A mestiçagem biológica é, negavelmente, o resultado das trocas genéticas entre diferentes grupos populacionais catalogados como raciais, que na vida social se revelam também nos hábitos e nos costumes (componentes culturais).

No que se refere aos negros, há pouco mais de 130 anos da abolição da escravatura no Brasil, e as discussões sobre estudos afrocentrados¹, questões e relações étnico-raciais², descolonização³ e entre outros assuntos relacionados à negritude só tornaram-se realmente debatidos e trazidos como questões necessárias a - relativamente - pouco tempo; desse modo, pode-se perceber que o processo de construção da identidade étnico-racial na sociedade brasileira é bastante complexo, visto que às discussões relacionados à mistura racial e cultural geram muitos paradigmas. A mestiçagem possui seu viés ideológico. No entanto, tal ideologia pode proporcionar o afastamento com uma identidade racial desprivilegiada, como é o caso da identidade negra.

Em 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 54% da população brasileira era composta de negros, portanto, pensar em toda e qualquer análise sem considerar aspectos raciais é no mínimo impensável, irreal. Os estudos sobre afrocentricidade põem em voga a perspectiva de um novo

¹ Aquilo que é centrado no negro; que tem a pessoa negra como sujeito principal.

² Questões acerca da população negra-brasileira, discussões sobre as relações dos conceitos de raça e etnia.

³ Trata-se do processo de emancipação dos territórios colonizados em relação às metrópoles colonizadoras, conduzindo, em regra, à independência daqueles.

olhar e uma nova organização social onde pessoas pretas africanas, do continente e diáspora, estão não apenas na margem, mas sim no centro dos discursos e discussões, bem como em diversos assuntos como: beleza, moda, sustentabilidade, sociedade, políticas, e não somente sobre racismo.

Sendo assim, entende-se a necessidade de se discutir e oportunizar ações que promovam a diversidade étnico-racial. Partindo disso, é preciso refletir sobre temáticas como a decolonização e de que modo a sua aplicação pode possibilitar a emancipação de povos em situação de vulnerabilidade social, econômica e educacional que, a partir do acesso à informação e a ambientes informacionais, independentemente de seu suporte, podem subverter a situação em que se encontram.

Tecendo paralelos, os ambientes informacionais e o acesso a informação são, respectivamente, espaços e processos mediados por bibliotecários, e a Biblioteconomia, como ciência social aplicada, tem como cerne de suas atividades a democratização da informação, e por isso sua atuação se baseia na prestação de serviços de informação a todos os usuários, sem discriminações de qualquer cunho, conforme dito no Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro (2018, art. 2º, n.p), devem:

A profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos.

Desse modo, entende-se que o papel social da Biblioteconomia, não apenas no âmbito profissional, mas também enquanto área de estudo, deve envolver o debate de temas étnicos e raciais, utilizando os recursos que lhes foram disponibilizados e prestando serviços que favoreçam esse tipo de discussão, pois é, também, papel do bibliotecário, cotidianamente, prezar pela promoção da igualdade racial a partir de ideias afrocentradas.

É necessário, portanto, pensar no papel do profissional da informação e em suas iniciativas, utilizando-se de seus instrumentos: o processamento, o tratamento, a mediação e a disseminação da informação, como meios para formular e difundir ações que permitam enegrecer a informação, bem como divulgar a produção de

estudos como: artigos, organizações de eventos e publicações que disseminem a negritude e os conceitos já existentes e/ou formulem novos conceitos, visando o empoderamento dos sujeitos, sejam estes outros profissionais que atuam e seu ambiente laboral ou sejam estes usuários desse mesmo ambiente.

Além da necessidade de enegrecer não apenas a Ciência da Informação em si, mas também as ciências e a informação (geral), este estudo tem como principais motivações para a sua construção o sentimento de identificação e a tentativa de pertencimento pessoais, bem como a prévia participação em estudos acerca das relações étnico-raciais⁴. Há também a curiosidade de entender como se dá o processo de construção identitária negra e como as mídias sociais, tão presentes na atualidade, podem interferir nesse processo, para além da relevância que o tema possui para a sociedade atual e para a Biblioteconomia enquanto ciência social aplicada, portanto, área interessada no estudo da intervenção do indivíduo e a sociedade e o que estas produzem mutuamente.

Reparando que, na realidade brasileira, os negros comportam mais de 50% da população, a inexistência, a ausência e o apagamento do quesito raça em todo e qualquer estudo, torna, portanto, qualquer análise incompleta e infiel à realidade, independentemente da área pesquisada.

Com esta pesquisa, pretende-se compreender **de que forma a construção da identidade do povo negro no *Instagram* pode ser melhorada a partir do uso da representação da informação?**

Partindo dessa perspectiva, **o objetivo deste estudo** é contribuir com o desenvolvimento do constructo social da identidade negra, no *Instagram*, através dos resultados da análise de como ela é representada, por meio de uma Linguagem Documentária.

Assim, pressupõe-se que a criação de uma Linguagem Documentária nesse caso pode promover o processo de construção da identidade negra no *Instagram*. Partindo disso, este TCC tem como objetivos específicos:

- Pesquisar o constructo social da identidade negra;
- Analisar a identidade negra no contexto social do *Instagram*;

⁴ Mediação em mesa-redonda no XXIV EREBD, evento coberto e disponibilizado pelo canal, no *YouTube*, Plurissaberes. Link da transmissão: <https://youtu.be/2BTH9UR4eWQ>.

- Investigar os aspectos teóricos e metodológicos da representação documentária - Linguagem documentária - no âmbito da Representação do Conhecimento;
- Propor um modelo de Linguagem Documentária para a representação da identidade negra no *Instagram*.

Dessa forma, o quadro 1, a seguir, com a disposição e organização das seções desta pesquisa:

Quadro 1 - Relação entre os objetivos e as seções da pesquisa.

ESTRUTURA	SISTEMATIZAÇÃO DA PESQUISA
	DELIMITAÇÃO
Título	A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NEGRA NO <i>INSTAGRAM</i>: UMA PROPOSTA DE LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA
Problema	De que forma a construção da identidade do povo negro no <i>Instagram</i> pode ser melhorada a partir do uso da representação da informação?
Proposta	Entender como se dá o processo de construção identitária negra e como as mídias sociais, tão presentes na atualidade, podem interferir positivamente nesse processo, bem como propor a criação de uma linguagem documentária para esta área de domínio, contribuindo para formação e representação da identidade de uma identidade racial, facilitando a sua recuperação e permitindo o encontro e uso dessas informações.

Objetivo Geral	Contribuir com o desenvolvimento do constructo social da identidade negra, no <i>Instagram</i> , através dos resultados da análise de como ela é representada, por meio de uma Linguagem Documentária.
Seção 2	<p>Objetivo específico 1: Pesquisar o constructo social da identidade negra</p> <p>A construção da identidade negra, no âmbito do <i>Instagram</i></p> <p>Objetivo específico 2: Analisar a identidade negra no contexto social do <i>Instagram</i></p>
Seção 3	<p>Objetivo específico 3: Investigar os aspectos teóricos e metodológicos da representação documentária e da Linguagem Documentária no âmbito da Representação do Conhecimento</p> <p>Representação Documentária na Organização do Conhecimento;</p> <p>Critérios para a construção de uma Linguagem Documentária.</p>
Seção 4	<p>METODOLOGIA</p> <p>Esta pesquisa tem como método de pesquisa o “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros” de Cervantes (2009), com o objetivo de construção de uma linguagem documentária. Desse modo, a fim de complementar a pesquisa, foi adotado uma técnica de análise de dados qualitativos, a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que tem como objetivo uma análise objetiva, sistemática e qualitativa do objeto. Desse modo, Bardin (2016), apresenta no livro “Análise de Conteúdo” apresenta todos os passos que devem ser seguidos pelo pesquisador para fazer uma análise científica.</p>

	<p>Objetivo específico 4: Propor um modelo de Linguagem Documentária para a representação da identidade negra, no <i>Instagram</i>, bem como, analisar como os termos coletados contribuem para o processo de construção identitária do povo negro no <i>Instagram</i>.</p> <p>A utilização de tags no <i>Instagram</i> para a representação da identidade negra: proposta de uma linguagem documentária.</p>
Seção 5	Considerações Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

A definição de identidade é vasta. Portanto, não pode ser reduzida a um só conceito, já que o processo de construção está associado a diversos fatores e ao meio em que o indivíduo está inserido, podendo ser baseado em fatores culturais, econômicos, étnicos, políticos e geográficos.

Assim, de modo a possibilitar o entendimento dessa pesquisa, é preciso delinear os conceitos basilares de identidade, identidade negra e como estas se unem as mídias sociais. Com isso, vale salientar que a identidade não se prende a apenas um modelo, permanecendo a apenas um modelo. Sua construção, desconstrução e reconstrução é marcada por discussões, tensões e negociações, sendo estas, produtos das subjetividades pessoais e dos contextos pessoais. Para o antropólogo Kabengele Munanga (1994), identidade é:

(...) uma realidade sempre presente em todas às sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc. (MUNANGA 1994, p.177-178)

A identidade é socialmente construída cotidianamente, através das relações estabelecidas entre as pessoas e o meio em que estão inseridas. Nenhuma identidade é construída no isolamento, na verdade, é barganhada durante a vida toda através do diálogo aberto com o mundo interior de cada um e a forma e como este estabelece relação com o mundo exterior. (ALGARVE, 2005).

Para Ciampa (1987), a identidade está em constante metamorfose, ou seja, é um processo que está em constante transformação, sendo esse um fruto provisório do encontro entre a história da pessoa, o contexto histórico e social no qual este está inserido e seus projetos. A questão da identidade é também, e portanto, uma questão política. Esta (a identidade) seria, então, o resultado da coletividade que favoreceria o emergir de um outro ser humano.

Dessa maneira, pode-se entender o conceito de identidade como um conjunto de aspectos individuais, que caracterizam uma pessoa, mas também um somatório do que é individual com aspectos plurais que concebem as relações sociais, que são, por sua natureza, também mutáveis, como destaca Gomes (2005, p.41):

A identidade não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação das redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares, tradições populares e referências civilizatórias que marcam a condição humana.

Portanto, a identidade vai sendo construída a partir dos grupos, dos lugares e dos costumes. A identidade negra, especificamente, vive sua construção fincada na retomada de suas características roubadas quando o povo negro foi retirado do continente africano; contudo, há também a necessidade de reconhecer a “conexão que deriva tanto da transformação da África pelas culturas da diáspora como da filiação das culturas da diáspora à África e dos traços africanos encerrados nessas culturas da diáspora” (GILROY, 2001, p. 372). Sendo assim, é preciso dissociar a identidade negra somente a tradição, como costuma ser associada em muitas interpretações. A identidade negra, como qualquer outra identidade, é extremamente dinâmica.

No Brasil, as discussões e negociações intrínsecas a construção da identidade negra são permeadas pelo projeto ideológico de embranquecimento da população com a promessa da raça “parda” e que almejava não possibilitar aos negros a construção de uma identidade diferenciada. Como diz Joaquim (2001, p. 56):

Saber-se negro é viver a experiência de ter sua identidade negada, mas é também e, sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em sua potencialidade. Essa identidade daí emergente é necessária, por ser historicamente formada em uma sociedade ambígua e multifacetada. Uma identidade, ao mesmo tempo, étnica e política, não somente individual, mas também coletiva.

Assim, entendemos que a identidade deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade, pressupondo uma interação, pois mesmo que o sujeito se reconheça

inserido em determinado grupo, é necessária uma resposta social a essa inserção. O termo identidade está relacionado a diversos aspectos, sendo estes moldados por experiências referentes ao processo civilizador e de imposição de situações diversas vividas pelo povo negro na sociedade brasileira, mas também, por motivos: individuais e coletivos, políticos e sociais. Cada indivíduo vai sendo identificado, de forma diferente.

2.1 A identidade negra no *Instagram*

Com o aumento no volume de informações, e a difusão e popularização de equipamentos eletrônicos ao longo dos anos, a informação passou a ter papel fundamental nas instituições, dando assim, agilidade na obtenção de respostas para tomada de decisões. O acesso a *web*, e as ferramentas lá disponíveis como as mídias sociais, por exemplo, que possibilitam o acesso à informação, demandando do usuário que este tenha apenas conhecimentos prévios de uso da internet e manuseio de um aparelho eletrônico que se conecte a esta, viabiliza uma experiência intuitiva e acessível, o que tornou o acesso possível para praticamente qualquer pessoa, em qualquer lugar, a um extenso universo de informações, ampliando o espaço de comunicação e expressão.

Dessa maneira, nota-se que as mídias sociais possibilitam a articulação e fortalecimentos de muitos movimentos sociais, sincronicamente, tem dado visibilidade aos mais diversificados debates, dentre eles os da comunidade negra, gerando o sentimento de pertencimento, empoderamento e autoidentificação destes indivíduos, como afirmam Silva e Valério (2018, p. 125):

Por meio do uso da ferramenta Instagram, os usuários realizam uma “troca” informacional, preenchendo suas lacunas do saber, instigando e apresentando novas contribuições informacionais para outros receptores. Refletindo as contribuições do bibliotecário na produção científica, observa-se a necessidade de uma intervenção crítica nos atuais meios de comunicação e informações, trazendo como sujeitos as classes comumente deixadas marginalizadas socialmente.

Por meio do uso de ferramentas do *Instagram*, os usuários "trocam" informações, preenchem suas lacunas de conhecimento, incentivam e mostram

novas contribuições de informações para outros destinatários. Refletir a contribuição dos bibliotecários na produção científica requer uma intervenção crítica nos atuais métodos de comunicação e informação, tomando como corpo principal as aulas habitualmente marginalizadas pela sociedade.

Como o *Instagram* é um ambiente de informação digital, é possível discutir os mais diversos temas e com pessoas que não precisam estar fisicamente próximas, mas apenas compartilham os mesmos interesses, sendo assim, podemos concluir que este é um local que permite a construção de conhecimento e o uso da informação de maneira dinâmica, pois, o próprio ambiente dispõe de ferramentas que possibilitam interações diversas com o usuário. As interações ocorrem por: *posts no feed*, conforme exemplifica a Imagem 1 mais embaixo, os *posts* permitem o usuário criar uma espécie de álbum com fotos e/ou vídeos de sua preferência; o ambiente também dispõe da ferramenta *stories*, que possibilitam a publicação fotos ou vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas, após esse período elas simplesmente somem. Além disso, o ambiente permite o usuários personalizar sua conta a partir do direcionamento que ela julgue ser ideal para si, pode ser um *blog* pessoal; um perfil público; uma conta para empresa, ou seja, conta profissional; e até mesmo educativo. Cada ferramenta dessa permite a partir de reações com *emojis*, curtidas e comentários diversos, uma interação entre o dono do perfil e outros usuários que acompanham às postagens daquele produtor de conteúdo e que também acabam por produzir outros conteúdos, assim como uma rede de conexões.

Sendo assim, pode-se perceber o *Instagram* como um ambiente informacional, e além disso, entender que o processo de construção identitária (negra) é também motivado pela obtenção de informação, supõe-se que esta rede social (*Instagram*), funciona como um “elemento de fundamental importância, pois é através do intercâmbio informacional que os sujeitos sociais se comunicam e tomam conhecimento de seus direitos e deveres e, a partir daí tomam decisões sobre suas vidas, seja em nível individual ou coletivo” (ARAÚJO, 1999).

Sendo o *Instagram* um ambiente informacional disposto na *web*, e considerando o grande fluxo de informação produzida diariamente em ambientes informacionais via *web*, urge a necessidade de organizar o fluxo de informação existentes em ambientes *web*.

A alternativa utilizada pelo *Instagram* para organizar, representar e recuperar essas informações é feita a partir da utilização de *tags* que funcionam como descritores que são determinados por meio do vocabulário de quem utiliza a plataforma, os descritores também são atribuídos levando em consideração o público-alvo da informação contida no *post*.

A utilização de tags em mídias sociais, no geral, recebe o nome de *Folksonomia*, termo análogo a taxonomia. Pode-se entender a *Folksonomia* como uma maneira de estabelecer relações entre a categorização e a classificação de informação. É uma maneira de organizar ambientes na *web*.

Portanto,

Folksonomia é o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas às informações dos recursos na Web, em um ambiente social, compartilhado e aberto a outros, pelos próprios usuários da informação, visando a sua recuperação. Destacam-se, portanto, três fatores essenciais: o primeiro é o resultado de uma indexação livre, feita pelo próprio usuário do recurso; o segundo objetiva a recuperação posterior da informação e o terceiro é desenvolvido num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e, até, em alguns casos, a sua construção conjunta. (CATARINO; BAPTISTA, 2007)

Desse modo, a *Folksonomia* se revela como um novo tipo de prática relacionada à representação e organização da informação, que pode ser utilizada em sistemas que permitem uma descrição desprendida dos vocabulários controlados, fazendo a utilização de *tags* estabelecidas por qualquer pessoa que tenha acesso a informação, independe do seu grau de instrução e conhecimento acerca da organização de informações.

Em vista disso, a *Folksonomia* no *Instagram* tem permitido os criadores de conteúdo representarem as suas postagens a partir do uso de diversos termos livres, termos estes que buscam contemplar os mais diversos assuntos tratados. Essa representação tem permitido expandir as temáticas trabalhadas por diversas comunidades, em especial a comunidade negra, que tem discutido diversos temas concernentes a identidade de toda uma comunidade, assuntos que vão desde a religião, perpassam características físicas, como os tons de pele, e vão até a moda, o cabelo, as músicas, e conseqüentemente os termos utilizados na representação desses assuntos são tão diversos quanto suas temáticas.

3 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Diante da demanda que surgiu com o crescimento das produções científicas permeadas pela difusão destas por meios tecnológicos, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação que sempre se preocuparam com a informação, passam a se preocupar também com a organização e recuperação da informação, bem como com a disseminação, mas para isso, as áreas propõem metodologias e instrumentos que possibilitam tais atividades.

Para Guimarães (2001) a área de Organização e Representação do Conhecimento (ORG), está preocupada em estudar os fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento para representá-lo, por meio de instrumentos e produtos, tendo como propósito organizá-lo, fomentando assim a disseminação e uso da informação.

Dessa forma, pode-se entender que a informação pode ser tratada, organizada, disseminada, comunicada e isso vai independe do suporte no qual a informação estará contida, registrada.

Para Fujita (2008),

A compreensão do domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento está sistematizada em seu próprio nome formado por dois conceitos fundamentais: a Organização do Conhecimento e a Representação do Conhecimento. Estes dois conceitos são resultados de uma combinação das categorias Ação + Objeto. Dessa forma, podemos entender que a área tem como objeto de pesquisa o Conhecimento e suas atividades principais, em torno desse objeto, são a Organização e a Representação. Dessas atividades em torno do Conhecimento resultam instrumentos, processos e produtos, como facetas que vão se interpondo, para que tenham uso por outras áreas de conhecimento em ambientes institucionais. (2008, p. 6).

Mas para que estes instrumentos, processos e produtos possam ser utilizados, faz-se necessário uma organização e esta pode acontecer de duas formas, utilizando a Linguagem Natural, ou seja, o vocabulário coloquial, e o mais comum que são as Linguagens Documentárias, que se trata de um vocabulário controlado composto por termos preestabelecidos de um dado sistema notacional. Sendo assim, de acordo com Guinez de Lara (2004, p. 232):

A denominação linguagem documentária, além de referir-se ao conjunto dos diferentes tipos de instrumentos especializados no tratamento da informação bibliográfica (sistemas de classificação enciclopédicos ou facetados e tesouros), designa, de modo mais amplo e completo, a linguagem especialmente construída para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação.

Partindo disso, pode-se entender que as LDs foram idealizadas para facilitar o armazenamento e a recuperação de diversos conjuntos de documentos e, assim, representá-los dentro de seu conjunto particular de domínio, ou seja, conforme o assunto tratado em seu conteúdo.

3.1 Critérios para a construção de uma Linguagem

As Linguagens Documentárias (LDs), para Gardin (1968), citada por Cintra et al (1994), são “um conjunto de termos providos ou não de regras sintáticas, utilizado para representar conteúdos de documentos técnico-científicos, com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações”. Dessa forma, falar em linguagem documentária significa reportar-se a padronização de termos a fim de favorecer a comunicação com menos ruídos entre os membros de uma comunidade.

Na terminologia de determinado domínio de especialidade, uma palavra designa um determinado objeto, na medida em que o insere numa classe particular dentro desse domínio. Essa mesma palavra, num léxico, exprimiria apenas um conjunto de propriedades, independentemente de qualquer objeto que seja e de qualquer universo que seja, podendo assumir nenhum ou todos os significados. Às palavras no léxico significam, a despeito de possíveis referentes. (GUINEZ DE LARA, 1993, p. 76).

As LDs são linguagens construídas artificialmente e constituídas de sistemas simbólicos que visam “traduzir” sinteticamente conteúdos documentais, utilizadas nos sistemas documentários para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Desse modo, as LDs surgem com o propósito de possibilitar posteriormente uma recuperação eficaz, mesmo em ambientes com rápidas produções de novas informações, como é o caso da internet.

Diante disso, para que seja realizado um processo de indexação de qualidade e que não gere ruídos ou resultados irrelevantes para o usuário, é preciso passar

por duas etapas principais: a análise documental e a tradução (LANCASTER, 1993), nas quais a primeira se refere à leitura técnica dos documentos, de onde serão selecionados os principais conceitos que possam representar o assunto tratado, e depois vem a tradução, que consiste em transformar esses conceitos de uma Linguagem Natural para uma Linguagem Documentária ou vocabulário controlado.

Em se tratando de Linguagem Documentária, há uma organização chamada de sistema nocional onde são estruturadas as noções organizacionais, esse sistema, reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem. Cada noção é determinada pela sua posição no sistema, podendo ser ela, hierárquica ou não hierárquica, subordinada ou coordenada, entre outros tipos. Esse sistema vai estabelecendo uma dada relação entre os termos pode salvaguardar uma melhor indexação de um conjunto documental, pois contribui para o estabelecimento de características que as assemelham ou as diferenciam. Segundo Cintra et al. (1994, p. 35):

A ausência de um sistema de noções, devidamente sistematizado, inviabiliza o empreendimento de dar forma a um conjunto de palavras, na medida em que esbarra, necessariamente, em dificuldades advindas da falta de compreensão ou da compreensão incorreta das possibilidades de relacionamento entre termos.

Para Cintra et al. (1994, p. 33), a ligação lógico-hierárquica “é identificada pelos códigos Termo Genérico ou Termo Geral; Termo Específico. Alguns tesouros utilizam, também, os códigos Termo Genérico Partitivo e Termo Específico Partitivo para apresentar as relações hierárquicas do tipo todo/parte.”

3.1.1 O modelo de construção de Tesouro

No geral, os tesouros são voltados para o vocabulário de especialidade (CERVANTES, 2009). As etapas para a construção de tesouros vão desde a definição da área de especialidade; passam por etapas que dizem respeito a método de compilação; registro; verificação de termos; até a etapa que trata da forma de apresentação do tesouro.

Sendo assim, o modelo metodológico proposto para a construção de

tesauros, de Cervantes (2009), compreende uma sequência lógica de cinco etapas. A primeira etapa compreende o **trabalho preliminar**, que determina as orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho de construção do tesouro; a segunda etapa trata do **método de compilação** dos termos; a terceira etapa diz respeito o **registro de termos**; a quarta etapa refere-se a **verificação de termos**; por fim, na quinta etapa exibe-se a **forma de apresentação de um tesouro**. (CERVANTES, 2009).

Desse modo, propor um modelo metodológico confere um esforço de aprimoramento da identificação e seleção de conceitos para a construção de tesouros. Assim, o “Modelo Metodológico Integrado para Construção de Tesouro”, disposto no quadro 2, de Cervantes (2009), apresentada algumas etapas para a escolha do domínio, sua estrutura e coleta dos dados como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 2 – Sistematização de etapas da construção de tesouros

MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO	
Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos	
1. Trabalho preliminar (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)	<ul style="list-style-type: none"> - escolha do domínio e da língua do tesouro; - delimitação do subdomínio; - estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática; - consulta a especialista do domínio/subdomínio.
2. Método de compilação (Abordagem de compilação)	<ul style="list-style-type: none"> - coleta do corpus do trabalho terminológico; - estabelecimento da árvore de domínio; - expansão da representação do domínio escolhido
3. Registro de termos	<ul style="list-style-type: none"> - coleta e classificação de termos
4. Verificação de termos (Admissão e exclusão de termos /Especificidade)	<ul style="list-style-type: none"> - verificação, classificação e confirmação de termos; - elaboração de definições;

	<ul style="list-style-type: none">- uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores.- organização das relações entre descritores
5. Forma de apresentação de um tesouro	<ul style="list-style-type: none">- trabalhos de apresentação do tesouro.

Fonte: Cervantes (2009, p. 163)

Desse modo, percebe-se que a o modelo de Cervantes (2009), salienta a importância da delimitação do domínio para o entendimento dos sistemas de representação documentária da informação, bem como abrevia as fases de elaboração de um tesouro.

4 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de natureza **exploratória**, pois tem por finalidade esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2008, p. 27). Esta também se classifica como uma **pesquisa básica**, pois busca trazer respostas a perguntas que se relacionam a fenômenos diversos, bem como tem como despertar a curiosidade de quem a observou. Assim, utiliza-se a **pesquisa bibliográfica** como método para a realização da pesquisa de natureza exploratória, empregando a análise de dados **qualitativa**.

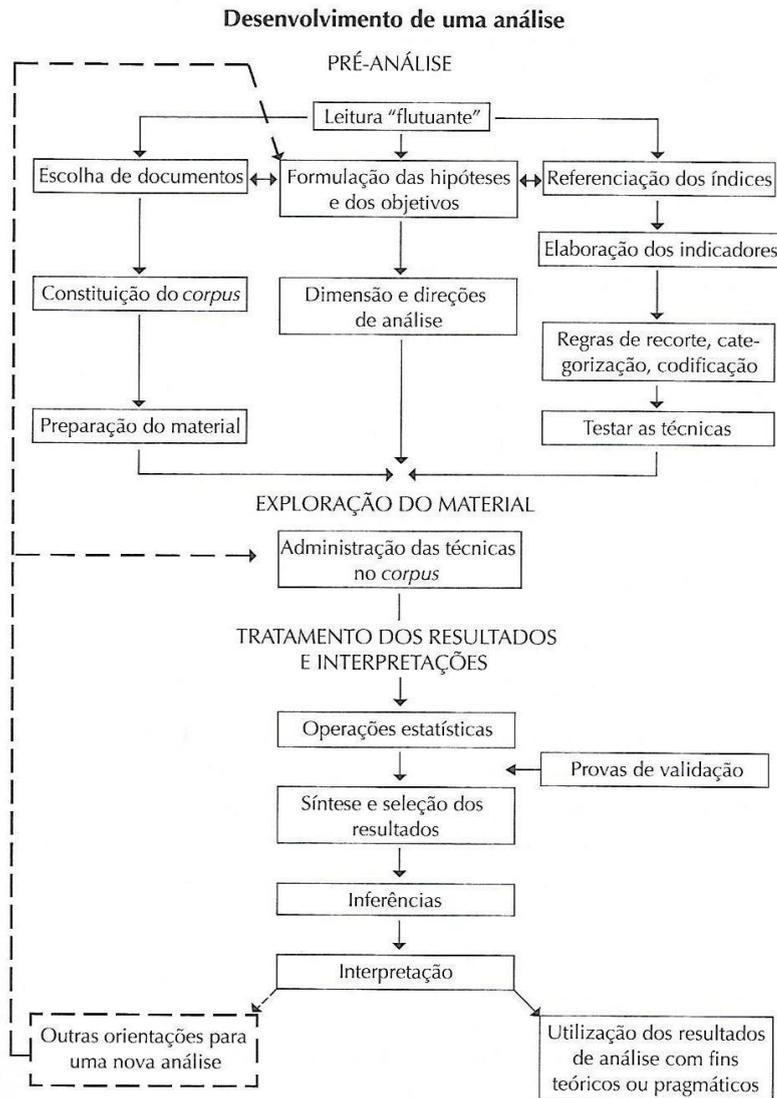
A fim de dar continuidade na metodologia, usa-se o “Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros”, proposto por Cervantes (2009), modelo este que também foi utilizado na tese de Cavati Sobrinho (2014), além de possuir bastante adesão como método de construção de LDs. Ademais, também foram utilizados outros autores para embasar a construção de uma linguagem documentária, tais como: Guínez de Lara (2004) e Cintra (1994).

Seguindo as etapas estabelecidas por Cervantes (2009), tem-se os seguintes pontos: Delimitação do domínio, da língua e do subdomínio; Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e coleta dos termos; Classificação; Verificação e confirmação dos termos; e, apresentação final do mini tesouro.

O modelo proposto por Cervantes servirá como base na organização das informações. Sua aplicação nessa pesquisa tem por objetivo desenvolver um tesouro a fim de representar as informações que serão coletas na rede social *Instagram*, e que dizem respeito ao processo de construção da identidade negra.

Desse modo, a fim de complementar a pesquisa, foi adotado uma técnica de análise de dados qualitativos, a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que tem como objetivo uma análise objetiva, sistemática e qualitativa do objeto. Assim, Bardin (2016), apresenta no livro “Análise de Conteúdo” todos os passos que devem ser seguidos pelo pesquisador para fazer uma análise científica.

Imagem 1: Fases do método da análise de conteúdo.



Fonte: Bardin (2016, p. 132).

Destaco aqui de maneira sucinta os passos que nortearam a análise nesse trabalho, a **Pré-análise** possibilita avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. Para Bardin, nesta fase, devemos fazer: Uma leitura flutuante do material; Escolher os documentos que serão analisados (a priori) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (a posteriori); Constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; Formular hipóteses; Preparar o material. O segundo passo é a **Exploração do material** onde será feita a o recorte das unidades de registro e de contexto, bem como deve ser feita a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente, além disso deve ser feita a categorização, que seguirá algum dos

seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo. Por último, foi feito o **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação**, a interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (2016, p. 165), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos procedimentos metodológicos já expostos anteriormente, e seguindo as etapas para a construção de tesouro de Cervantes (2009), **a Etapa A se delinea a partir da Delimitação do subdomínio.**

Neste ponto, para a ocorrência dessa pesquisa foi escolhido como área de domínio a identidade negra e como subdomínio a sua construção na rede social *Instagram*, desse modo, para o seu desenvolvimento foram analisados os perfis: Gabi de Pretas (@gabidepretas)⁵ e Alma Preta Jornalismo (@almapretajornalismo)⁶.

Os perfis foram escolhidos com base na análise da pesquisadora acerca de suas relevâncias. Foi levado em consideração o alcance dos perfis; o número de seguidores e as suas menções em outros espaços como, por exemplo, a lista de influenciadores negros lançada pela Forbes⁷, em setembro de 2020. Além desses pontos, também foi utilizado como critério para a escolha dos perfis as suas áreas de atuação enquanto perfis de influência, sendo estas relativas aos assuntos afro. Os perfis escolhidos também atendem ao critério de serem perfis públicos e abertos para consulta de qualquer outro membro da rede social, inferência essa feita pela análise dos perfis de 2021 a 2022 para a construção dessa pesquisa.

O primeiro perfil analisado foi o da influenciadora Gabi Oliveira, conhecida popularmente sob a alcunha de Gabi de Pretas, que inicia sua carreira em outra mídia social, o *YouTube*, e migra para o *Instagram* com maior foco posteriormente para falar sobre um assunto que a influenciadora estudava em sua graduação em Relações Públicas na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Ela passou a pesquisar sobre a representação da estética da mulher negra representada nas mídias sociais. A partir da lacuna que a mesma encontrou, passou a falar da temática racial em diversas esferas, sobretudo da representatividade da mulher negra, nas áreas de saúde mental e beleza negra.

⁵ <https://www.instagram.com/gabidepretas/?hl=pt-br>

⁶ <https://www.instagram.com/almapretajornalismo/?hl=pt-br>

⁷ <https://marciatravessoni.com.br/noticias/forbes-brasil-lista-20-influenciadores-digitais-e-perfis-negros-para-seguir/>

A escolha do segundo perfil, o Alma Preta Jornalismo, se dá principalmente pelo fluxo grande e diverso de informações distribuídos diariamente pelo perfil em questão. O Alma Preta é uma agência de jornalismo independente, especializada em conteúdo para a população negra brasileira e africana, que tem por objetivo construir um jornalismo especializado e independente, visando informar, visibilizar e potencializar a voz da população negra.

Retomando o modelo de Cervantes (2009), a escolha do subdomínio, construção identitária negra no *Instagram*, se fundamenta não apenas na expressa quantidade de usuários que a rede possui, mas principalmente, se embasa na expressiva parcela de usuários negros nesta rede social e como as informações chegam a tal.

Desse modo, entende-se que muitos termos utilizados pela comunidade negra são, o que pode ser nomeado aqui como, neologismos, ou seja, palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não. Sendo assim, o domínio e o subdomínio estabelecidos para este trabalho visam estabelecer conexões para os termos, possibilitar de início, a representação de um tipo de conhecimento já existente, a representação da identidade negra, e posteriormente contribuir com a construção de algo ainda maior, a organização e consequente construção da identidade negra no *Instagram*.

A **etapa B** trata-se do **Estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática e Coleta do *corpus* do trabalho terminológico**, para tal, foram coletados 150 termos, dispostos no Apêndice A, para compor o *corpus* do trabalho, conforme o exemplo no Quadro 3 . Estes termos foram retirados de *posts* dos perfis descritos nos parágrafos acima.

Quadro 3 - Coleta do *corpus* do trabalho terminológico

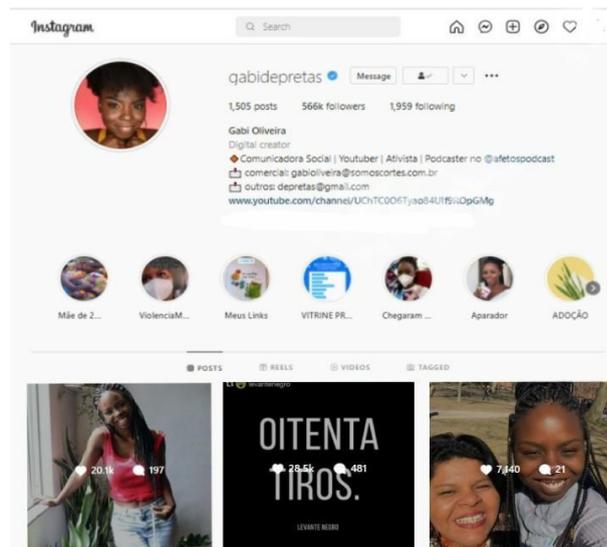
Número	Termos	Quant	Doc
77	Transição Capilar	1	A
78	Brown Skin	1	A
79	Mídia Negra	1	B
80	Cultura Negra	1	B

Fonte: Elaborado pela autora.

Adotou-se um recorte temporal partindo do ano de 2018 até o ano 2020, sendo analisados apenas os *posts* realizados dentro deste espaço de tempo.

Seguindo o recorte estabelecido, os *posts* analisados também passaram por um delineamento, desse modo, de cada fileira disposta, foi examinado o *post* com maior número de interações, como demonstrado na imagem a seguir:

Imagem 1: Montagem de algumas postagens produzida a partir de prints do perfil da Gabi de Pretas.



Fonte: Perfil no *Instagram* da Gabi de Pretas (2022)

No geral, foram analisados mais de 500 *posts*. Os termos compilados foram retirados não apenas das imagens postadas, como também, se houvesse, do texto das imagens, fora isso, foram analisadas as legendas dos *posts*, os comentários e até as *tags* (*hashtags*) utilizadas para a indexação do conteúdo buscando termos que compusessem o repertório da “identidade negra”, termos estes que são específicos da comunicação entre pessoas negras, que estão sendo ressignificados por esta comunidade para atender e expressar as necessidades contemporâneas de comunicação desse povo.

Assim, o estabelecimento e delimitação do domínio e do subdomínio da pesquisa subsidiaram a coleta dos termos, e a partir destes foram analisados e

selecionados, para a representação, aqueles que melhor se encaixam no cumprimento dos objetivos da pesquisa, a partir dos processos de: classificação, verificação e confirmação dos termos.

Na **etapa C**, que corresponde a **Classificação, verificação e confirmação dos termos**, foi realizada a Classificação dos termos (Apêndice B). Esta etapa diz respeito a reorganização dos termos coletados, sendo que, nessa organização, os termos são colocados em ordem alfabética, como mostra no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Etapa de classificação dos termos.

Número	Termos	Quant	Doc
1	Aceitação	1	A
2	Afro	1	B
3	Afro	1	B
4	afro-feminismo	1	B
5	Afrobrasileiros	1	B
6	Afrobrasileiros	1	B

Legenda: A: Gabi de Pretas (2018-2020); B: Alma Preta Jornalismo (2018-2020).

Após a coleta e a classificação dos termos já citados acima, foi realizado o processo de Verificação dos termos (Apêndice C) em uma bibliografia de referência. O material escolhido e utilizado para a verificação foi o Dicionário Aurélio *online*. Este foi escolhido, primeiramente, por ser um material de referência, mas também por estar disponível de maneira fácil na *web*; outro aspecto que foi levado em conta foi a não existência de uma bibliografia especializada envolvendo o povo negro. Conforme visto no Quadro 5 disposto abaixo.

Quadro 5 - Etapa de Verificação dos termos.

Número	Termos	Quant	Doc	Dic
1	Aceitação	1	A	1
2	Afro	2	B	1
3	Afro-feminismo	1	B	0
4	Afrobrasileiros	2	B	0
5	Afrocentrados	1	B	0
6	Afrodescendentes	4	B	1
7	Afrofuturismo	2	B	0
8	Afrotransfeminismo	1	B	0

Legenda: A: Gabi de Pretas (2018-2020); B: Alma Preta Jornalismo (2018-2020).

Assim, para a elaboração do tesouro, de fato, adotou-se alguns critérios para concluir a etapa de verificação.

Critérios como a adoção de um valor numérico para indicar a existência e a inexistência do termo na bibliografia consultada. Quando o termo é encontrado no material bibliográfico, ou seja, no dicionário, foi adotado o algarismo 1; já quando o termo não foi encontrado, foi adotado o algarismo 0. Posteriormente a análise, foi feita a identificação dos termos verificáveis e não verificáveis, para posterior inserção no sistema TemaTres e, assim, construir o tesouro.

A **etapa D** corresponde a **Forma de apresentação do Tesouro**, após finalizadas as etapas iniciais, que são: coleta, classificação e verificação, volta-se para a fase de organização e construção do tesouro, sendo assim, dos 150 termos analisados, apenas 37 (Apêndice D), caracterizaram-se como verificáveis e possíveis de relacionar-se a pesquisa em questão. No entanto, como a verificação não foi feita em um dicionário especializado, o montante formado por 37 termos não corresponde a um vocabulário suficientemente específico, levando em consideração que os termos resultantes não correspondem nem a 25% do montante total. Mas, respeitando o modelo de Cervantes (2009), os termos escolhidos, foram adicionados ao software e foi iniciado o processo de inclusão dos termos encontrados no sistema TemaTres, estabelecendo-se as relações hierárquicas entre os mesmos.

Após definir todas as relações de assunto e domínio, a estrutura final, contida no Apêndice D, apresenta-se como no exemplo a seguir, o qual foi escolhido o descritor “Afro”, por ser considerado um termo que descreve bem o cerne desta pesquisa.

Afro

TR: Crespo

TR: Crespas

TR: Negra

TR: Negras

USE: Afrodescendentes

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias sociais exercem uma posição central no século XXI, funcionando como meio de comunicação, informação e entretenimento, a maior parcela da sociedade está em direto contato com esses veículos de informação. Desse modo, torna-se imprescindível fazer desse ambiente um espaço mais organizado, e este é resultado direto da representação das informações disponíveis na rede.

Inicialmente, antes mesmo da escolha dos perfis analisados nesta pesquisa, entendeu-se que a construção identitária negra não se resume apenas aos entendimentos particulares de um indivíduo, mas de sua interação com o meio, sendo assim, a construção de sua identidade se dá em sociedade. Para tanto, reconhece-se a influência das mídias sociais nos processos de apreensão da informação nos seres humanos, e sendo esta tão presente e relevante nos processos de interação social, presume-se que as mídias sociais fazem, atualmente, parte da noção de sociedade, portanto, podem funcionar como ferramentas no auxílio desse processo de construção identitária negra. E, só a partir dessas inferências e buscando viabilizar os processos de organização e representação da informação, para esta pesquisa, foram coletados termos coletados em dois perfis influentes no *Instagram* e reunidos em um software para a construção de um vocabulário controlado, de um Tesouro.

Aplicando o modelo de Cervantes (2009) e partir da observação dos termos coletados (Apêndice A), é possível inferir que há uma variedade de palavras que compõem o vocabulário de pessoas pretas; uma volumosa parte está contida no dia a dia da população geral, de maneira natural; no entanto, outros termos são, por vezes, ressignificações de termos que já existiam mas não “cabiam” um contingente de novas pessoas, situações e até ações, que careciam de um termo para que a partir deste, se fizessem pertencer a um espaço, como por exemplo, são os termos: afrofuturismo⁸ e afrotransfeminismo⁹.

⁸ Trata-se de uma estética cultura onde combina-se uma visão afrocentrada em consonância com o desenvolvimento tecnológico, científico e ficcional, tornando possível incorporar a negritude em projeções futuras e desenvolvidas.

⁹ É uma vertente do transfeminismo que pretende racializar o movimento, ou seja, busca construir o transfeminismo em uma interseccionalidade entre raça e identidade de gênero.

A verificação dos termos (Apêndice B) e sua organização em ordem alfabética permite a percepção do todo, tornando visível a repetição de muitos termos e possibilitando também inferir que estes fazem parte da construção de temáticas e pautas discutidas com frequência pela negritude; termos como: Afrodescendentes, *Dark skin* e Racismo foram coletados diversas vezes e fomentam a reflexão de assuntos frequentemente discutidos, temas como: a situação dos descendentes negros no Brasil; o tom e os tons de pele que compõem a “paleta” da negritude; e assuntos amplamente abordados, discutidos e cobrados como a situação do negro frente aos casos de preconceitos diários.

Vale ressaltar que, apesar de haver um número expresso de termos coletados e verificados, estes não são capazes de representar toda a cultura de um povo, mas este contingente de termos expressa uma amostra significativa daquilo que remonta a identidade negra, muito embora uma expressiva parte dos termos que são especificamente ligados a negritude foram excluídos da amostra final de termos que compõem o tesouro aqui exposto (Apêndice D), o que evidencia uma fragilidade em diversos aspectos. Urge, portanto, a necessidade de se organizar coleções especiais afrocentradas; bem como Vocabulários Controlados ligados à negritude; dentre outras coisas que auxiliem futuras pesquisas, e esses produtos são atribuições do Bibliotecário.

A primeira fragilidade explicitada é a inexistência de uma bibliografia específica que reúna os termos ligados a negritude disponibilizada na *web* e com livre acesso, esta falta acabou restringindo a etapa de verificação a apenas um material bibliográfico e por fim resultou na retirada de termos que podem ser de extrema importância no produto final dessa pesquisa.

Outras fragilidades foram notadas, como, por exemplo, a inexistência de uma política, que aqui chamo de política de indexação, definida, que impossibilita a atuação direta de bibliotecários na busca pela organização dos muitos conhecimentos difusos, principalmente em ambientes virtuais de informação. Desse modo, foi possível perceber durante a coleta de termos, principalmente, uma fragilidade no uso dos indexadores utilizados; problemas como: erros de grafia, repetição de descritores, a utilização exaustiva de descritores tornando um mesmo

post, uma informação demasiadamente abrangente podendo até gerar ruído no momento de recuperação de informações.

Essa pesquisa se baseia na possibilidade de compreender os processos de organização e representação do conhecimento em um espaço ainda pouco explorado pela Biblioteconomia. A partir do entendimento da possibilidade de utilizar o *Instagram* como ferramenta informacional, e que pode auxiliar no processo de construção da identidade negra; coletar e organizar os termos compilados permitiu uma melhor visualização da temática na mídia social analisada, bem como suas demandas, assim, a construção deste tesouro se espalma na expectativa de um retorno positivo, ou seja, em uma recuperação da informação eficiente e eficaz.

Esta proposta não visa substituir o método já utilizado pela plataforma e conhecido pelos seus usuários, mas sim, realizar uma união de entre os processos de organização e representação da informação possibilitando assim, uma boa entrega de informação aos usuários e permitindo também, a partir da organização, uma boa recuperação, possibilitando ao produtor de conteúdo mais facilidade e segurança na hora de lançar seus produtos informacionais na rede (*post*), e também oportunizando o acesso a estes produtos, e assim, viabilizando a recuperação e o posterior processo de construção da identidade negra oportunizada pela experiência de experimentar outras vivências, outros modelos, outras configurações que não a eurocêntrica.

Nesse sentido, atualmente, se encontra uma série de informações em rede, que precisam ser representadas e bem-organizadas, e isso exige preparo e capacidade do profissional da informação. A organização de toda essa informação talvez seja inviável, porém é preciso que se estructurem formas capazes de possibilitar a tal organização. No entanto, o maior desafio está para além desses processos citados acima, o desafio se encontra na união entre um Vocabulário Controlado (tesouro) e uma linguagem natural (*Folksonomia*), além da adesão desse formato híbrido aos ambientes virtuais de informação.

Com isso, cabe ao bibliotecário atentar-se as mudanças e sempre cumprir com seu papel nas ciências sociais aplicadas, tendo como cerne até das suas atividades técnicas um direcionamento social.

Conclui-se que esse entendimento é muito importante para a naturalização da existência e resistência negra em todos os ambientes existentes e possíveis de interação, enegrecendo espaços, reconhecendo estes e se permitindo ser e estar.

E, que esta pesquisa configura o pontapé inicial para a continuidade de diversos aspectos como o crescimento do tesouro aqui iniciado, bem como permite um retorno às questões mais teóricas na busca para entender mais profundamente as implicações do *Instagram* na construção da identidade negra, além da continuidade das questões técnicas, como a aplicação desse modelo híbrido aqui apresentado nas mídias sociais.

REFERÊNCIAS

- ALGARVE, Valéria Aparecida. **Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?**. 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- AQUINO, Miriam de Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 17-36, 2013. DOI: 10.26512/rici.v6.n2.2013.1780 Acesso em: 31 ago. 2021.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155- 167, maio/ago. 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.
- CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca: mediação da informação para a construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015. 114p.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **Revista Data Grama Zero**, v.8, n.3, jun. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6095>. Acesso em: 20 nov 2021.
- CAVATI SOBRINHO, Heliomar. **A representação documentária do domínio da Economia: análise de estruturas de representação em linguagens documentárias e documentos específicos de economia**. 2014. 149 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.
- CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009, 209f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Editora Polis, 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Resolução CFB 207, de 09 Novembro de 2018**. Dispõe sobre Código do Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1330>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- Dicionário Aurélio**. 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SILVA, Maria dos Remédios da. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**. Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILROY, Paul. "**Uma História para não se Passar Adiante**": A Memória Viva e o Sublime Escravo. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34/UCAM, 2001. p. 351-416.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (Org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes. **Linguagem documentária e terminologia**. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, dec. 2004.

GINEZ DE LARA, Marilda Lopes. **Linguagens documentárias, instrumentos de mediação e comunicação**. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, São Paulo, v. 26, n. 1-2, p. 72-80, 1993. Disponível em: <
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/000866737.pdf> >

Instagram Alma Preta Jornalismo. 2021. Instagram: @almapretajornalismo. Disponível em: <https://www.instagram.com/almapretajornalismo/?hl=pt-br>. Acesso em: 20 dez. 2021.

JOAQUIM, Maria Salete. **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra**. Rio Grande do Sul: Pallas; São Paulo: Educ, 2001.

LUCENA, Francisco Carlos de; LIMA, Jorge dos Santos. **SER NEGRO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE "IDENTIDADE NEGRA"**. SABERES, Natal – RN, v. 1, n.2, maio 2009

MUNANGA, Kabengele. Identidade, Cidadania e Democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil: In: SPINK, Mary Jane Paris (org.) **A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 177-187.

MUNANGA, Kabengele. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB. Rio de Janeiro, 2003. . Acesso em: 26 jan. 2020.

OLIVEIRA, Gabi de. **Instagram Gabi de Pretas**. Rio de Janeiro, 2021. Instagram: @gabidepretas. Disponível em: <https://www.instagram.com/gabidepretas/?hl=pt-br>. Acesso em: 20 dez. 2021.

APÊNDICE A - COLETA DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Doc
1	Preta	1	A
2	Negras	1	A
3	Black girls	1	A
4	Dark skin	1	A
5	Relações raciais	1	A
6	Racismo	1	A
7	Black girls	1	A
8	Negras	1	A
9	Neguinha	1	A
10	Empoderamento	1	A
11	Mulher negra	1	A
12	Racismo	1	A
13	Representatividade	1	A
14	Negra americana	1	A
15	Negra brasileira	1	A
16	Negra americana	1	A
17	Racismo	1	A
18	Mulheres negras	1	A
19	Black brasil	1	A
20	Opressão	1	A
21	Estética	1	A
22	Racismo	1	A
23	Opressão	1	A
24	Negra	1	A
25	Militante	1	A
26	Desconstruída	1	A
27	Traços (características físicas)	1	A
28	Pretas	1	A
29	Negra	1	A
30	Militar	1	A
31	Racismo	1	A
32	Black girls	1	A
33	Black girl	1	A
34	Conscientização	1	A
35	Aceitação	1	A
36	Comunidade negra	1	A
37	Finalização (cabelo)	1	A
38	Cabelo crespo	1	A

39	Cabelo cacheado	1	A
40	Cabelo ondulado	1	A
41	Black	1	A
42	Tranças	1	A
43	Crespo	1	A
44	Negras	1	A
45	Black girls	1	A
46	Crespas	1	A
47	Cabelos crespos	1	A
48	Pele negra	1	A
49	Dark skin	1	A
50	Black girls	1	A
51	Negras	1	A
52	Crespas	1	A
53	Cabelos crespos	1	A
54	Pele negra	1	A
55	Dark skin	1	A
56	Movimento Negro	1	A
57	Pele negra	1	A
58	Negras	1	A
59	Black girls	1	A
60	Negra	1	A
61	Black girls	1	A
62	Black girls	1	A
63	Dark skin	1	A
64	Black girls	1	A
65	Dark skin	1	A
66	Consciência Negra	1	A
67	Negras	1	A
68	Black girls	1	A
69	Dark skin	1	A
70	Pessoa negra	1	A
71	Racistas	1	A
72	Representação negra	1	A
73	Diversidade	1	A
74	Autoestima	1	A
75	Pele Negra	1	A
76	Cabelo Crespo	1	A
77	Transição Capilar	1	A
78	Brown Skin	1	A
79	Mídia Negra	1	B
80	Cultura Negra	1	B
81	Povo Preto	1	B
82	Mídia Negra	1	B
83	Cultura Negra	1	B
84	Povo Preto	1	B

85	Representatividade	1	B
86	Povo Preto	1	B
87	Afrofuturismo	1	B
88	Representatividade	1	B
89	Beleza Negra	1	B
90	Afro	1	B
91	Diáspora	1	B
92	Cultura Negra	1	B
93	Questões Étnico-raciais	1	B
94	Ancestralidade	1	B
95	Mulher negra	1	B
96	Cultura Negra	1	B
97	Resistência	1	B
98	Negritude	1	B
99	Antirracismo	1	B
100	Resistência Negra	1	B
101	Diversidade	1	B
102	Religiosidade	1	B
103	Intolerância religiosa	1	B
104	Racismo	1	B
105	Preconceito	1	B
106	Povo Preto	1	B
107	População negra	1	B
108	Afrodescendentes	1	B
109	Afrofuturismo	1	B
110	Afrodescendentes	1	B
111	Resistência	1	B
112	Afrodescendentes	1	B
113	Preto	1	B
114	Genocídio	1	B
115	Desigualdades raciais	1	B
116	População negra	1	B
117	Racismo	1	B
118	Preconceito	1	B
119	Movimento Negro	1	B
120	Militância	1	B
121	Racismo	1	B
122	Diversidade	1	B
123	Racismo	1	B
124	Preconceito	1	B
125	Segregação racial	1	B
126	Igualdade racial	1	B
127	Afrobrasileiros	1	B
128	Feminismo negro	1	B
129	População Negra	1	B
130	Afrodescendentes	1	B

131	Genocídio negro	1	B
132	Encarceramento	1	B
133	Estética Negra	1	B
134	Trançar	1	B
135	Antirracista	1	B
136	Negritude	1	B
137	Afrocentrados	1	B
138	Afro	1	B
139	Negritude	1	B
140	Afrobrasileiros	1	B
141	Escravidão	1	B
142	Negritude	1	B
143	Colorismo	1	B
144	Racismo estrutural	1	B
145	Afro-feminismo	1	B
146	Feminismo negro	1	B
147	Afrotransfeminismo	1	B
148	Feminismo negro	1	B
149	Negritude	1	B
150	Relações étnico-raciais	1	B
		Total: 150	

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Legenda: A: Gabi de Pretas (2018-2020); B: Alma Preta Jornalismo (2018-2020).

APÊNDICE B - CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Doc
1	Aceitação	1	A
2	Afro	1	B
3	Afro	1	B
4	afro-feminismo	1	B
5	Afrobrasileiros	1	B
6	Afrobrasileiros	1	B
7	Afrocentrados	1	B
8	Afrodescendentes	1	B
9	Afrodescendentes	1	B
10	Afrodescendentes	1	B
11	Afrodescendentes	1	B
12	Afrofuturismo	1	B
13	Afrofuturismo	1	B
14	Afrotransfeminismo	1	B
15	Ancestralidade	1	B
16	Antirracismo	1	B
17	Antirracista	1	B
18	Autoestima	1	A
19	Beleza Negra	1	B
20	Black	1	A
21	Black brasil	1	A
22	Black girl	1	A
23	Black girls	1	A
24	Black girls	1	A
25	Black girls	1	A
26	Black girls	1	A
27	Black girls	1	A
28	Black girls	1	A
29	Black girls	1	A
30	Black girls	1	A
31	Black girls	1	A
32	Black girls	1	A
33	Brown Skin	1	A
34	Cabelo cacheado	1	A
35	Cabelo crespo	1	A
36	Cabelo Crespo	1	A

37	Cabelo ondulado	1	A
38	Cabelos crespos	1	A
39	Cabelos crespos	1	A
40	Colorismo	1	B
41	Comunidade negra	1	A
42	Consciência Negra	1	A
43	Conscientização	1	A
44	Crespas	1	A
45	Crespas	1	A
46	Crespo	1	A
47	Cultura Negra	1	B
48	Cultura Negra	1	B
49	Cultura Negra	1	B
50	Cultura Negra	1	B
51	Dark skin	1	A
52	Dark skin	1	A
53	Dark skin	1	A
54	Dark skin	1	A
55	Dark skin	1	A
56	Dark skin	1	A
57	Desconstruída	1	A
58	desigualdades raciais	1	B
59	Diáspora	1	B
60	Diversidade	1	A
61	Diversidade	1	B
62	Diversidade	1	B
63	Empoderamento	1	A
64	Encarceramento	1	B
65	Escravidão	1	B
66	Estética	1	A
67	Estética Negra	1	B
68	Feminismo negro	1	B
69	feminismo negro	1	B
70	feminismo negro	1	B
71	Finalização (cabelo)	1	A
72	Genocídio	1	B
73	Genocídio negro	1	B
74	Igualdade racial	1	B

75	Intolerância religiosa	1	B
76	Mídia Negra	1	B
77	Mídia Negra	1	B
78	Militância	1	B
79	Militante	1	A
80	Militar	1	A
81	Movimento Negro	1	A
82	Movimento Negro	1	B
83	Mulher negra	1	A
84	Mulher negra	1	B
85	Mulheres negras	1	A
86	Negra	1	A
87	Negra	1	A
88	Negra	1	A
89	Negra americana	1	A
90	Negra americana	1	A
91	Negra brasileira	1	A
92	Negras	1	A
93	Negras	1	A
94	Negras	1	A
95	Negras	1	A
96	Negras	1	A
97	Negras	1	A
98	Negritude	1	B
99	Negritude	1	B
100	Negritude	1	B
101	Negritude	1	B
102	negritude	1	B
103	Neguinha	1	A
104	Opressão	1	A
105	Opressão	1	A
106	Pele negra	1	A
107	Pele negra	1	A
108	Pele negra	1	A
109	Pele Negra	1	A
110	Pessoa negra	1	A
111	População negra	1	B
112	População negra	1	B

113	População Negra	1	B
114	Povo Preto	1	B
115	Povo Preto	1	B
116	Povo Preto	1	B
117	Povo Preto	1	B
118	Preconceito	1	B
119	Preconceito	1	B
120	Preconceito	1	B
121	Preta	1	A
122	Pretas	1	A
123	Preto	1	B
124	Questões Étnico-raciais	1	B
125	Racismo	1	A
126	Racismo	1	A
127	Racismo	1	A
128	Racismo	1	A
129	Racismo	1	B
130	Racismo	1	B
131	Racismo	1	B
132	Racismo	1	B
133	Racismo	1	A
134	Racismo estrutural	1	B
135	Racistas	1	A
136	relações étnico-raciais	1	B
137	Relações raciais	1	A
138	Religiosidade	1	B
139	Representação negra	1	A
140	Representatividade	1	A
141	Representatividade	1	B
142	Representatividade	1	B
143	Resistência	1	B
144	Resistência	1	B
145	Resistência Negra	1	B
146	Segregação racial	1	B
147	Traços (características físicas)	1	A
148	Trançar	1	B
149	Tranças	1	A
150	Transição Capilar	1	A

	Total: 150	
--	------------	--

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Legenda: A: Gabi de Pretas (2018-2020); B: Alma Preta Jornalismo (2018-2020).

APÊNDICE C - VERIFICAÇÃO DOS TERMOS

Número	Termos	Quant	Doc	Dic
1	Aceitação	1	A	1
2	Afro	2	B	1
3	afro-feminismo	1	B	0
4	Afrobrasileiros	2	B	0
5	Afrocentrados	1	B	0
6	Afrodescendentes	4	B	1
7	Afrofuturismo	2	B	0
8	Afrotransfeminismo	1	B	0
9	Ancestralidade	1	B	1
10	Antirracismo	1	B	1
11	Antirracista	1	B	1
12	Autoestima	1	A	1
13	Beleza Negra	1	B	0
14	Black	1	A	0
15	Black brasil	1	A	0
16	Black girl	11	A	0
17	Brown Skin	1	A	0
18	Cabelo cacheado	1	A	0
19	Cabelo crespo	4	A	0
20	Cabelo ondulado	1	A	0
21	Colorismo	1	B	1
22	Comunidade negra	1	A	0
23	Consciência Negra	1	A	0
24	Conscientização	1	A	1
25	Crespas	2	A	1
26	Crespo	1	A	1
27	Cultura Negra	4	B	0
28	Dark skin	6	A	0
29	Desconstruída	1	A	1
30	Desigualdades raciais	1	B	0
31	Diáspora	1	B	1
32	Diversidade	3	A	1
33	Empoderamento	1	A	1
34	Encarceramento	1	B	1
35	Escravidão	1	B	1

36	Estética	1	A	1
37	Estética Negra	1	B	0
38	Feminismo negro	3	B	0
39	Finalização (cabelo)	1	A	0
40	Genocídio	1	B	1
41	Genocídio negro	1	B	0
42	Igualdade racial	1	B	0
43	Intolerância religiosa	1	B	0
44	Mídia Negra	2	B	0
45	Militância	1	B	1
46	Militante	1	A	1
47	Militar	1	A	1
48	Movimento Negro	3	A	0
49	Mulher negra	3	A	0
50	Negra	3	A	1
51	Negra brasileira	1	A	0
52	Negras	6	A	1
53	Negritude	1	B	1
54	Neguinha	5	A	1
55	Opressão	2	A	1
56	Pele negra	4	A	0
57	Pessoa negra	1	A	0
58	População negra	3	B	0
59	Povo Preto	4	B	0
60	Preconceito	4	B	1
61	Preta	2	A	1
62	Preto	1	B	1
63	Questões Étnico-raciais	1	B	0
64	Racismo	9	A	1
65	Racismo estrutural	1	B	0
66	Racistas	1	A	1
67	relações étnico-raciais	1	B	0
68	Relações raciais	1	A	0
69	Religiosidade	1	B	1
70	Representação negra	1	A	0
71	Representatividade	3	A	1
72	Resistência	2	B	1
73	Resistência Negra	1	B	0

74	Segregação racial	1	B	0
75	Traços (características físicas)	1	A	0
76	Trançar	1	B	1
77	Tranças	1	A	1
78	Transição Capilar	1	A	0
		Total: 150		Total: 37

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Legenda: A: Gabi de Pretas (2018-2020); B: Alma Preta Jornalismo (2018-2020).

APÊNDICE D - TESAURO FINALIZADO - TEMATRES**A****Aceitação**

TR: Autoestima
TR: Estética
TR: Representatividade

Afro

TR: Crespo
TR: Crespas
TR: Negra
TR: Negras
USE: Afrodescendentes

Afrodescendentes

TR: Diversidade
UP: Afro

Ancestralidade

TR: Religiosidade

Antirracismo

TG: Antirracista
TR: Racismo
TR: Conscientização

Antirracista

TG: Antirracismo
TE: Racismo

Autoestima

TR: Aceitação
TR: Estética

C

Colorismo

TG: Racismo

Conscientização

TR: Antirracismo

Crespas

TG: Crespo

Crespo

TR: Crespas

D**Desconstruída**

TG: Autoestima

TR: Aceitação

Diáspora

TR: Escravização

Diversidade

TR: Afro

E**Empoderamento**

TR: Aceitação

Encarceramento

TG: Opressão

TR: Genocídio

Escravização

TR: Racismo

TR: Genocídio

TR: Encarceramento
TR: Diáspora

Estética

TR: Representatividade
TR: Tranças

G

Genocídio

TE: Encarceramento
TG: Opressão

M

Militância

TG: Militar
TE: Militante
TR: Resistência

Militante

TR: Militância
TG: Militar

Militar

TE: Militante
TR: Militância
TR: Resistência

N

Negra

TG: Negritude
TR: Nequinha
TR: Negras

Negras

TE: Negra
TG: Negritude

TR: Neguinha

Negritude

TR: Neguinha

TR: Negras

TE: Negra

Neguinha

TR: Negras

TE: Negra

TG: Negritude

O

Opressão

TG: Racismo

TR: Genocídio

TR: Preconceito

P

Preconceito

TE: Racismo

TG: Opressão

TR: Genocídio

Preta

TG: Preto

Preto

TR: Preta

R**Racismo**

TR:Preconceito
TR: Racistas
TE: Colorismo

Racistas

TG: Racismo
TR:Preconceito
TR: Genocídio
TR: Opressão

Religiosidade

TR: Ancestralidade

Representatividade

TR: Estética

Resistência

TG: Militar
TR: Militante TR: Militar
TR: Militância

T**Trançar**

TG: Tranças

Tranças

TE: Trançar
TR: Estética

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Legenda: TE: termo específico; TR: termo relacionado; TG: termo genérico; USE: use; UP: usado para.